

Artigo Original (Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo)

PERFORMANCE ACADÊMICA DOS DISCENTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO: UM OLHAR SOBRE A “GALERA DO FUNDÃO”

ACADEMIC PERFORMANCE OF THE STUDENTS OF THE ADMINISTRATION COURSE: A LOOK AT THE "GUYS FROM THE BACK"



<http://dx.doi.org/10.31072/rcf.v9i2.596>

Ana Carolina Carvalho Flávio

Graduada em Administração pelo Centro de Ensino Superior de São Gotardo - MG. E-mail: anah_flavio@hotmail.com.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2633-2885>.

Valdeci Alves de Oliveira

Graduado em Administração pelo Centro de Ensino Superior de São Gotardo - MG. E-mail: valdeci_a_oliveira@hotmail.com.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9532-3109>.

Tatianne Aparecida de Oliveira Cardoso

Mestra em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Uberlândia - MG. E-mail: tatiannecontadora@gmail.com.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6271-1455>.

Leticia Nunes Nascimento Martins

Membro do Centro de Estudos Interdisciplinar em Desenvolvimento Sustentável da Amazônia - CEDSA - Universidade Federal de Rondônia - UNIR / Porto Velho/RO. E-mail: letician.nmartins@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9666-9336>.

Copyright¹⁹:



Submetido em: 24 maio 2018. Aprovado em: 10 set. 2018. Publicado em: 15 dez. 2018.
E-mail para correspondência: anah_flavio@hotmail.com.

Palavras-chave:

Ciências Exatas
Desempenho Acadêmico
Turma do Fundão

RESUMO: Pesquisas voltadas à posição dos alunos em sala de aula são comumente na área de educação e psicologia. Porém, as possíveis consequências do local onde os alunos sentam em sala de aula podem ser vistas em diversos cursos. O objetivo principal dessa pesquisa foi analisar a correlação do desempenho acadêmico de cada aluno com a posição onde o estudante escolhe para sentar na sala de aula. Para tanto, foram empregados testes estatísticos para analisar a correlação entre o desempenho acadêmico e a posição de cada estudante na sala de aula. Os dados foram coletados mediante aplicação de questionário no 3º, 5º e 7º período do curso de Administração, em uma faculdade particular no interior de Minas Gerais. Foi identificado no trabalho que não há diferença estatisticamente significativa no desempenho acadêmico dos alunos quanto ao local que eles escolhem sentar na sala de aula. Os resultados obtidos apontam para a necessidade maior aprofundamento em novas pesquisas sobre a ocupação na sala de aula pelos discentes.

Keywords:

Exact Sciences
Academic Achievement
Guys From The Back

ABSTRACT: Research aimed at the position of students in the classroom is commonly in the area of education and psychology. However, the possible consequences of the place where the students sit in the classroom can be seen in several courses. The main objective of this research was to analyze the correlation of the academic performance of each student with the position where the student chooses to sit in the classroom. Statistical tests were used to analyze the correlation between academic performance and the position of each student in the classroom. The data were collected through the application of a questionnaire in the 3rd, 5th and 7th Period of the Administration course of a private college in the interior of Minas Gerais. It has been identified in the paper that there is no statistically significant difference in the academic performance of students as to the place they choose to sit in the classroom. The results obtained point to a greater need for further research on students' occupation in the classroom.

¹⁹ Atribuição CC BY: Este é um artigo de acesso aberto e distribuído sob os Termos da *Creative Commons Attribution License*. A licença permite o uso, a distribuição e a reprodução irrestrita, em qualquer meio, desde que creditado as fontes originais.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade corrente apresenta-se como um novo ambiente sociocultural: é a era do conhecimento e da informação⁽¹⁾. Nesse cenário, verifica-se um acréscimo no número de faculdades no Brasil. Em 1960, no que diz respeito ao curso de Administração, somava-se apenas 30 cursos nacionais. Enquanto que, em 2010 haviam 1.805 cursos de administração no país⁽²⁾.

Perante o incontestável e legítimo acréscimo dos cursos de graduação, foram desenvolvidos métodos de monitoramento nos cursos de Ensino Superior no Brasil. Dessa forma, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior no Brasil (SINAES) tem por finalidade verificar o avanço do nível da graduação através do uso de instrumentos de domínio da qualidade da educação no Brasil, sendo que esses procedimentos são analisados a partir das instalações das faculdades e à performance dos graduandos⁽³⁾.

Um desses procedimentos de monitoramento de qualidade da graduação é o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), que tem especificidade prescrita aos graduandos e analisa a performance acadêmica desses segundo os tópicos imprescindíveis de seus cursos correspondentes. A qualificação da graduação é calculada pelo resultado dos concluintes no ENADE em uma proporção de 1 a 5. Além disso, é calculado o Conceito Preliminar do Curso (CPC) que usa o Conceito do ENADE e outras referências às faculdades⁽⁴⁾.

O ENADE foi aplicado no curso de graduação de Administração nos anos de 2006, 2009 e 2012. Na última edição, o exame foi feito por 1.704 cursos de Administração no Brasil, isso indica um aumento de 2,5 % das especializações em 2009⁽⁴⁾. No Brasil, os cursos de conceito 2 reduziram em 60%, ao mesmo tempo houve um aumento de 28% de conceito 3, de 120% de conceito 4 e 2% de aumento no conceito 5⁽⁴⁾.

Com base nesse contexto, fica comprovado o aperfeiçoamento da qualificação dos estudos no curso de Administração entre 2009 e 2012. O grupo de cursos considerados falhos pelo MEC, ou seja, com o conceito abaixo de 3, diminuiu em mais de 40% em 2009 para 16% em 2012⁽⁴⁾. Porém, não se tem conhecimento se esta mudança também está caracterizada nas classes, visto que o ENADE é feito a partir de médias, e estas podem camuflar possíveis *outliers* na amostra estudada. Sabendo disto, necessita-se de pesquisas em classes para poder medir a *performance* acadêmica dos discentes do curso de administração para assim poder concluir se realmente há eficácia na qualidade da educação.

Desse modo, o problema deste estudo pode ser apresentado na indagação seguinte:

Pode-se afirmar que há relação entre o desempenho do discente do curso de graduação em Administração e o local escolhido para se sentar em classe?

Anteriormente, pesquisas internacionais foram realizadas com ênfase no estudo da influência da localização dos discentes em sua performance e sua conduta em sala de aula^(5,6), outras verificaram os fatores causadores das escolhas das posições em classe^(7,8,9).

Analisa-se a difundida concepção que “a galera de trás” ou “os discentes do fundão” exibem desempenhos inferiores à “galera da frente” se funda em mentira ou verdade^(10,11,12). A performance dos graduandos passa por interferência de alguns elementos, vários são externos e não dependem da postura dos estudantes, mas outros com similar relevância dependem do aluno, não sendo o docente ou a Instituição de Ensino Superior (IES) responsável por nenhuma atitude que interfira na variante⁽¹³⁾.

Pesquisas voltadas à posição dos alunos em sala de aula são comumente na área de educação e psicologia. Porém, as possíveis consequências do local onde os alunos sentam em sala de aula podem ser vistas em diversos cursos.

A “turma do fundo” é vista como a turma bagunceira⁽¹⁴⁾. Dessa maneira, apontam que “o preconceito com os alunos do ‘fundão’ é comum no dia-a-dia da sala⁽¹⁵⁾. Dessa forma é visto como algo sem importância, não sendo observado pelos discentes e nem pelos docentes”. Nos estudos de Silva⁽¹⁶⁾, fica claro o preconceito quanto a esses alunos, quando diz que “os alunos do ‘fundão’ são sem compromisso e baderneiros, segundo os professores”. Em sua pesquisa de campo realizada em uma escola pública de Maringá, Vieira e Maciel⁽¹⁵⁾, verificaram que alguns discentes “apresentavam certa desavença aos alunos do ‘fundão’. As aulas, inevitavelmente, eram direcionadas aos alunos que sentavam próximos aos professores”. Elas ainda afirmaram que os discentes que se sentavam próximos aos professores apresentavam as virtudes requisitadas pela escola, ocupando uma posição superior aos alunos do “fundão”. Enquanto aqueles alunos que se sentavam mais longe dos professores ocupavam uma posição mais distante na classificação escolar.

Relatos expõem vestígios em relação à discriminação da “turma de trás”. Além disso, apontam para a divisão da sala em duas partes, em algumas escolas do seu tempo de aluno: “os ‘notáveis alunos’ eram selecionados à proximidade com o professor e os ‘demais’ eram obrigados a sentar na parte de trás da sala de aula”, o que salienta o conceito de “turma da frente” e “turma do fundão”⁽¹⁷⁾.

Tratando-se de localização em classe, os estudos, na maioria, procuram entender apenas o motivo e a personalidade dos discentes, que justifiquem a escolha do local preferido em sala de aula, como é observado nos trabalhos de Pedersen⁽¹⁸⁾ e Kaya e Burgess⁽⁹⁾.

Aditivamente, a correlação entre a performance acadêmica e o local escolhido em classe tem sido bastante explorada na literatura, tal como é visto nos

estudos de Stires ⁽⁵⁾ e Montello ⁽⁶⁾. Stires ⁽⁵⁾ identificou indícios de que os alunos que escolhem o local dentro da sala de aula alcançam melhor resultado, e ainda salienta que alunos que preferem a área central da sala de aula, alcançam melhores resultados do que os que sentam nas laterais. No entanto, Montello ⁽⁶⁾ não localizou resultados indicando que a localização em sala de aula influencia no desempenho. Este autor relata que há evidências da existência de uma relação entre o local da sala de aula e a participação do discente nas aulas, tal como sua postura diante do curso. Em relação ao desempenho, relata que, se tem relação, esta se mostrou fraca, e diante disso, não foi levada em consideração.

Cabe ressaltar que os estudos acima descritos são internacionais e, por essa razão, é importante saber os resultados decorrentes da pesquisa efetuada analisando a estrutura acadêmica do Brasil. Apesar de não ter encontrado muitos estudos com esse tema no país, a estereotipagem negativa está clara nas pesquisas estudadas, tanto por docente quanto por discentes, em relação aos alunos que sentam nas filas de trás na sala de aula.

Fundamentando que a posição em sala de aula poderia associar-se ao resultado dos alunos, o atual estudo espera cooperar diretamente para a melhor percepção acerca dos fatores relacionados à formação da performance dos graduandos em Administração no Brasil.

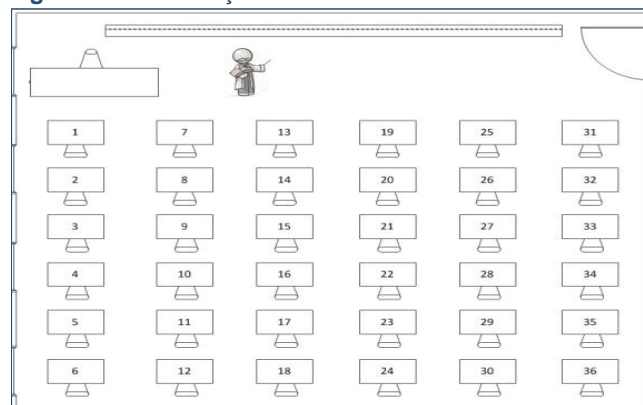
2 -MATERIAL E MÉTODOS

Realizou-se uma estatística descritiva, onde foi possível analisar a média de idade da amostra pesquisada, o gênero, se estas pessoas já trabalhavam na área, ou seja, se já estavam trabalhando com administração de empresas, em qual período estava cursando e sobre o grau de dificuldade do curso. Esta estatística descritiva foi importante para a pesquisa para identificar uma justificativa do por que da escolha do lugar para sentar na sala de aula, se o aluno tem mais dificuldade poderá escolher para sentar próximo do professor para prestar mais atenção nas aulas.

Os dados foram coletados mediante aplicação de questionário no 3º, 5º e 7º período do curso de Administração de uma faculdade particular no interior de Minas Gerais. A escolha desses períodos refere-se aos discentes que estavam matriculados no 1º semestre de 2016. O questionário era composto por onze perguntas, sendo as seis primeiras questões de caráter demográfico e qualitativo. A sétima questão compreendeu o mapa da sala de aula, onde o aluno deveria identificar a posição que acostumava se sentar para assistir as aulas (Figura 1). Foram consideradas as três primeiras fileiras como “frente” e as demais como “fundo”. Esta divisão foi devido a sala da instituição de ensino não ter a mesma quantidade de fileiras, desse modo sendo necessário uma adaptação. Todos os questionários foram aplicados em sala de

aula, e excluídos aqueles que ocultaram alguma informação.

Figura 10 - Distribuição dos alunos em sala de aula



Fonte: Miranda et al (10)

Para cálculo da média de cada aluno, foi disponibilizada a nota de cada disciplina cursada pelo o aluno no semestre anterior, e dessas notas foi calculado uma média, identificada como o coeficiente de rendimento do aluno – CRA. Este CRA foi utilizado como *proxy* para medir o desempenho acadêmico de cada aluno. As notas referentes às disciplinas do semestre anterior cursado pelo aluno foram disponibilizadas pela secretaria de graduação da instituição pesquisada.

O objetivo principal dessa pesquisa foi analisar a correlação do desempenho acadêmico de cada aluno com a posição onde o estudante escolhe para sentar na sala de aula. Para tanto, foram empregados testes estatísticos para analisar a correlação entre o desempenho acadêmico e a posição de cada estudante na sala de aula. Para a análise da correlação entre o desempenho acadêmico e a posição de sentar na sala de aula, foram empregados testes de diferença de médias, o Teste t. O *software* utilizado para a análise estatística foi o SPSS®, versão 20.

Através do Teste t de diferença de médias, objetivou-se analisar se as médias dos estudantes que escolhem se sentam próximos do professor, tem desempenho acadêmico superior daqueles alunos que escolhem sentar nas fileiras do fundo da sala de aula.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

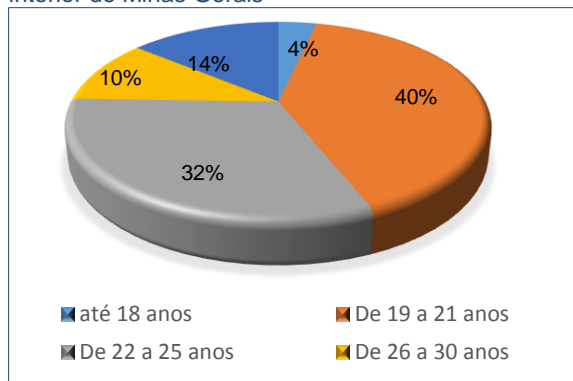
3.1 Análise descritiva

A descrição qualitativa foi possível por meio das perguntas contidas no questionário. Estas questões possibilitam traçar um perfil da amostra estudada e deste modo podendo relacionar com o resultado encontrado no Teste t.

Ao analisar a idade dos alunos, foi possível analisar que a maioria está concentrada na faixa etária de 19 a 21 anos, e logo em seguida, com uma pequena diferença, concentra-se a amostra com 22 a 25 anos.

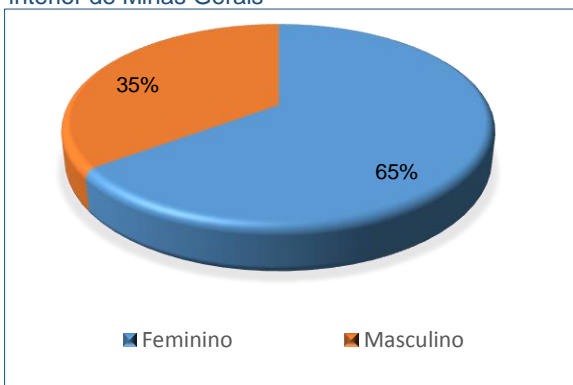
Com estes achados pode concluir que para esta pesquisa, a maioria da amostra é composta por jovens, como pode ser observado no **Gráfico 1**.

Gráfico 24 - Idade dos acadêmicos do curso de Administração, em uma faculdade particular no interior de Minas Gerais



Quanto ao gênero, a amostra é composta em predominância por pessoas do sexo feminino, 64,9%, demonstrando que mais mulheres tem procurado o curso de Administração no interior de Minas Gerais. Pessoas do sexo masculino representam apenas 35,1% do total da amostra pesquisada (**Gráfico 2**).

Gráfico 25 - Sexo dos acadêmicos do curso de Administração, em uma faculdade particular no interior de Minas Gerais



O questionário abordou ainda se os acadêmicos já estavam atuando na área do curso, em Administração, uma vez que este fato pode influenciar no desempenho acadêmico do discente, possibilitando maior facilidade com o conteúdo ou ainda despertando maior interesse nas disciplinas.

Foi identificado que 56,1% das pessoas que compõem a amostra já estavam atuando na área estudada e que 43,9% ainda não estavam trabalhando com algo relacionado a Administração (**Gráfico 3**).

O primeiro período do curso de Administração foi excluído da amostra porque para a pesquisa, era necessário o CRA do último semestre, inviabilizando, desse modo, a participação desta amostra.

Sendo assim, compôs a amostra apenas o terceiro, quinto e sétimo período, como pode ser observado no **Gráfico 4**.

Gráfico 26 - Percentual de acadêmicos atuantes na área de Administração de Empresas

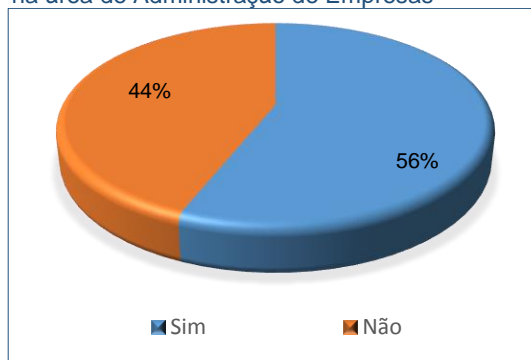
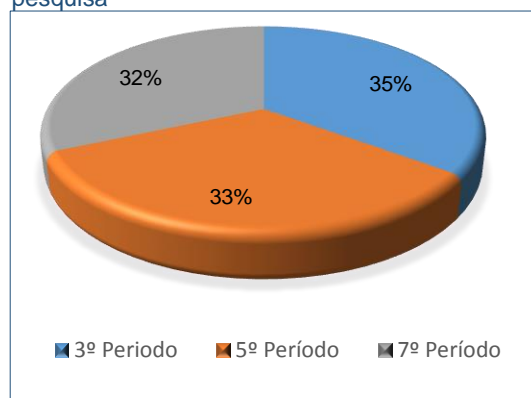
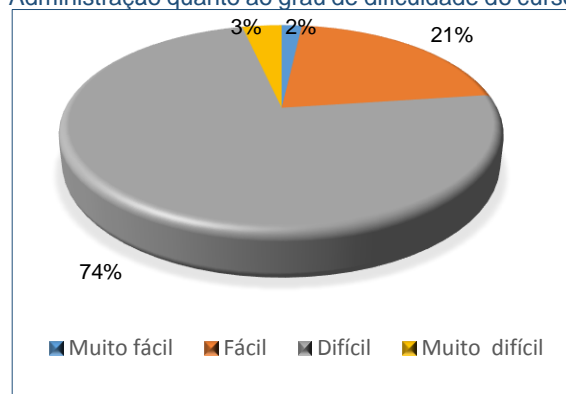


Gráfico 27 - Percentual de acadêmicos de cada período do curso de Administração que compôs a pesquisa



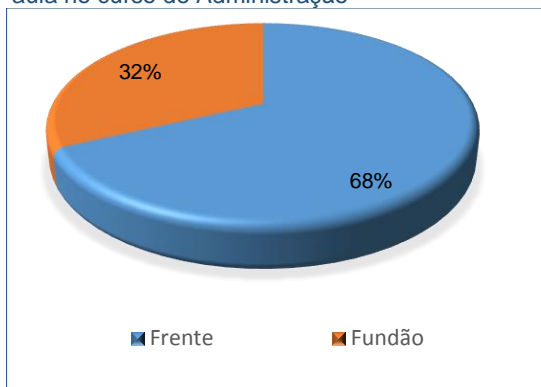
Sobre o grau de dificuldade do curso de graduação (**Gráfico 5**), a maioria da amostra classificou o curso como difícil (73,7%), seguido por fácil (21,1%), muito difícil (3,5%) e uma pequena parcela que considera muito fácil (1,8%). Estas respostas podem influenciar no desempenho acadêmico do discente, pois, em tese, aquele aluno que considera o curso difícil terá mais disponibilidade para estudar e assim conseguir um desempenho melhor do que aquele que considera muito fácil.

Gráfico 28 - Visão dos acadêmicos do curso de Administração quanto ao grau de dificuldade do curso



Ao analisar a posição que o aluno costuma se sentar na sala de aula, objeto de estudo desta pesquisa, observou que a maioria (68%) se senta na frente na sala de aula, e que apenas 32% costumam se sentar no fundo (**Gráfico 6**).

Gráfico 29 - Posição dos acadêmicos em sala de aula no curso de Administração



Ao relacionar a posição que o aluno costuma sentar em sala de aula com as características analisadas anteriormente analisadas, é possível traçar um perfil para o aluno que tem tendência a procurar lugares próximos a professor e aqueles alunos que sempre procuram a “turma do fundão”. Para este perfil foi analisado separadamente a idade, o gênero, se trabalha na área do curso e o grau de dificuldade percebido pelo discente e relacionado com a posição que costuma sentar em sala. Analisando a idade dos discentes pertencentes a amostra com a posição na sala de aula (**Tabela 1**), percebe-se que a maioria dos alunos que sentam na frente estão entre 22 a 25 anos e que a maioria dos alunos que sentam no fundo estão entre a faixa etária de 19 a 21 anos. Esta análise é importante, pois pode influenciar o desempenho do aluno que fica mais distante do professor.

Tabela 18 - Relação entre a posição ocupada em sala de aula e a idade dos acadêmicos do curso de Administração

POSIÇÃO	IDADE	%
FRENTE	Até 18 anos	2,60%
	De 19 a 21 anos	38,50%
	De 22 a 25 anos	33,30%
	De 26 a 30 anos	12,80%
	Acima de 31 anos	12,80%
TOTAL FRENTE		100%
FUNDO	Até 18 anos	5,60%
	De 19 a 21 anos	44,40%
	De 22 a 25 anos	27,70%
	De 26 a 30 anos	5,60%
	Acima de 31 anos	16,70%
TOTAL FUNDO		100%

Ao relacionar a posição na sala de aula com o gênero, observa-se que na frente da sala de aula se

concentra pessoas do sexo feminino (71,80%) e que no fundo da sala de aula não tem predominância de gênero, dessa forma, correspondendo 50% de pessoas do sexo feminino e 50% de pessoas do sexo masculino (**Tabela 2**).

Tabela 19 - Relação entre a posição ocupada em sala de aula e o gênero dos acadêmicos do curso de Administração

POSIÇÃO	GÊNERO	%
FRENTE	Feminino	71,80%
	Masculino	28,20%
FUNDOS	Feminino	50%
	Masculino	50%

Observa-se ainda que os alunos que sentam na frente, normalmente trabalham na área do curso, correspondendo 61,5% da amostra e que, os alunos que sentam no fundo ainda não trabalham na área (**Tabela 3**). Este fato pode justificar a escolha pelo lugar para se sentar, pois, aqueles que sentam na frente, em tese, terá melhor desempenho acadêmico do que os que escolhem sentar no fundo da sala de aula.

Tabela 20 - Relação entre a posição ocupada em sala de aula e os alunos do curso de Administração atuantes no mercado

POSIÇÃO	TRABALHA	%
FRENTE	Sim	61,50%
	Não	38,50%
FUNDOS	Sim	44,40%
	Não	55,60%

O grau de dificuldade observado pelos discentes que sentam na frente da sala de aula foi divergente dos discentes que sentam no fundo (**Tabela 4**). Os alunos que sentam na frente apontaram que o curso é difícil (76,90%) e uma pequena parcela o considera fácil (23,10%), como pode ser observado na Tabela 4. Em contraponto, os alunos costumam sentar no fundo da sala divergiram nas respostas, apontando 66,70% como difícil, 16,70% como fácil e 11,10% como muito difícil.

Tabela 21 - Relação entre a posição ocupada em sala de aula e a dificuldade dos acadêmicos do curso de Administração

POSIÇÃO	DIFICULDADE	%
FRENTE	Fácil	23,10%
	Difícil	76,90%
FUNDOS	Muito fácil	5,60%
	Fácil	16,70%
	Difícil	66,70%
	Muito difícil	11,10%

Esse resultado pode ser reflexo do lugar escolhido pelo discente, pois estudos anteriores apontam que os alunos que sentam na frente na sala têm um melhor desempenho acadêmico.

3.2 Teste T

Para analisar o desempenho acadêmico dos alunos, utilizou o CRA de cada aluno, e a partir deste obteve uma estatística descritiva, segregando a amostra em dois grupos, sendo, o grupo da frente e o grupo do fundo. Como pode se observar na Tabela 5, a amostra total compreende 57 alunos, onde compreendeu um CRA Médio de 72 pontos. O CRA mínimo da amostra foi de 47 pontos e o CRA máximo 92 pontos. O grupo da Frente foi composto por 39 alunos, sendo o CRA Médio desse grupo de 73 pontos, o CRA Mínimo de 47 pontos e o CRA Máximo calculado 92 pontos. Para o grupo do Fundo, a amostra compreendeu 18 alunos, com o CRA Médio calculado de 70 pontos, sendo o CRA Mínimo 55 pontos e o CRA Máximo 83 pontos.

Tabela 22 - Estatística descritiva por grupo de estudantes

VARIÁVEL	ALUNOS	CRA MÉDIO	CRA MÍNIMO	CRA MÁXIMO
TOTAL	57	71,92	47,03	91,57
FRENTE	39	72,69	47,03	91,56
FUNDO	18	70,25	55,1	83,25

De acordo com a estatística descritiva por CRA se observa um melhor desempenho do grupo da Frente, onde apontou melhor CRA Máximo e Médio, porém o grupo do Fundo apresentou maior CRA Mínimo, sendo um dado importante também. Mas nenhuma conclusão pode ser tomada embasada apenas no resultado da estatística descritiva, pois o CRA Mínimo do grupo da Frente pode ser um *outlier*, por exemplo.

Para confirmar esse achado, do desempenho acadêmico da “turma da frente” superior da “turma do fundão”, utilizou-se do Teste t para analisar a significância estatística dessa diferença. O primeiro passo para proceder com a análise utilizando o Teste t, foi analisar se os dados tem uma distribuição normal através do Teste *Kolmogorov – Smirnov* (KS), onde observou um p-valor = 0,200, deste modo concluindo a distribuição normal dos dados, e podendo dar continuidade na Teste t. O segundo passo antes de realizar o Teste t é verificar a homogeneidade de variância entre os dois grupos estudados através do Teste de *Levene*, onde obteve a estatística F = 0,027 e p-valor = 0,869 para um nível de significância de 5%. Deste modo, comprovou-se a existência de homogeneidade de variância entre os grupos “Turma da Frente” e a “Turma do Fundão”, estabelecendo que a hipótese nula desse teste não foi rejeitada, ou seja, as amostras vêm de populações que possuem variâncias parecidas ⁽¹⁹⁾.

Depois de verificado a normalidade dos dados e a homogeneidade de variância prosseguiram com o

Teste t que analisou a existência de igualdade de médias entre os grupos “Turma da Frente” e a “Turma do Fundão”. Os resultados do teste podem ser observados na **Tabela 6**:

Tabela 23 - Teste t para igualdade de médias

Estatística t	p-valor	Diferença Média
1,087	0,282	2,43

Analisando a **Tabela 6**, observa-se que a hipótese nula de igualdade das médias entre os grupos “Turma da Frente” e “Turma do Fundão” foi aceita a um nível de significância de 5%. Desse modo assumindo que não há diferença estatisticamente significativa no desempenho acadêmico dos alunos quanto ao local que eles escolhem sentar na sala de aula.

Este resultado pode ser explicado pela dedicação dos discentes, que independente do local que senta na sala continua prestando atenção na aula. Ou ainda também pela dimensão da sala de aula, visto que por se tratar de uma instituição particular, não é comum ter muitos alunos na sala de aula, assim possibilitando uma maior compreensão e aprendizagem para todos os alunos presentes.

Este resultado se difere do resultado encontrado por Miranda ⁽¹⁰⁾, onde identificou que a “Turma da Frente” apresentava melhor desempenho acadêmico do que a “Turma do Fundão”. Ressalta-se que a amostra pesquisada por Miranda ⁽¹⁰⁾ era divergente e também o curso, sendo Ciências Contábeis, o que pode justificar as diferenças encontradas.

4 CONCLUSÕES

Não há diferença estatisticamente significativa no desempenho acadêmico dos alunos quanto ao local que eles escolhem sentar na sala de aula, ou seja, a “turma da frente” apresentou uma mínima diferença em relação a “turma do fundão”.

No entanto, observa-se que a pesquisa foi exploratória, não tendo contemplado as variáveis que podem afetar no rendimento acadêmico entre a “turma da frente” e a “turma do fundão”. Novos estudos relacionados ao desempenho acadêmico devem ser realizados, afim de fundamentar os resultados obtidos. Sugere-se pesquisar o que influencia esse resultado, se os alunos que sentam atrás, sentam nesses locais por já entender as matérias, ou outros pontos que podem influenciar esse estudo. Finalmente, deve pesquisar se há algum tipo de inteligência específica, dentro do sentido das inteligências múltiplas, para representar a “galera do fundão”.

REFERÊNCIAS

1. Souza FH et al. Interseção entre a gestão do conhecimento e a cultura organizacional: um estudo sobre a percepção dos gerentes de projetos. GeP. 2014; 5(2): 51-67.

2. Conselho Federal de Administração (BR). História da Administração. 2016. [citado 30 de abr. 2016]. Disponível em: <http://www.cfa.org.br/administracao/historia-da-profissao>.
3. Dias Sobrinho J. Avaliação e transformações na Educação Superior Brasileira (1995-2009): do Provão ao SINAES. Avaliação. 2010; 15(1): 195-224.
4. Simm EB. A qualidade dos cursos de Administração no Brasil e no Paraná mensurada através dos indicadores do ENADE. Cad. da Esc. de Neg. 2015; 13(1): 16-29.
5. Stires L. Classroom Seating Location, Student Grades, and Attitudes: Environment or Self- Selection? Environ Behav. 1980; 12(2): 241- 254.
6. Montello DR. Classroom seating location and its effect on course achievement, participation, and attitudes. J. Environ. Psychol. 1988; 8(2):149-157.
7. Totusek PF, Staton-Spicer AQ. Classroom seating preference as a function of student personality. J. Exp. Educ. 1982; 50(3): 159-163.
8. Pedersen DM. Privacy preferences and classroom seat selection. Soc. Behav Personal. 1994; 22(4): 393-398.
9. Kaya N, Burgess B. Territoriality: Seat Preferences in Different Types of Classroom Arrangements. Environ Behav. 2007; 39(6): 859-876.
10. Miranda GJ, Vicente JM, Freitas SCde. Desempenho Acadêmico Inferior Dos Alunos Do “Fundão”: Mito Ou Realidade? RCO. 2014; 22(8): 39-48.
11. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (BR). Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes: ENADE. 2016. [citado 05 de maio 2016]. Disponível em:<http://portal.inep.gov.br/enade>.
12. Paiva V. Novo paradigma de desenvolvimento: educação, cidadania e trabalho. Educ. Soc. 1993; 14(45)309- 323.
13. Souto-Maior CD et al. Análise de Fatores que Afetam o Desempenho de Alunos de Graduação em Administração e Contabilidade na Disciplina de Pesquisa Operacional. Enanpad. Anais... Rio de Janeiro, 2011.
14. Dayrell J. A Escola “Faz” as Juventudes? Reflexões Em Torno Da Socialização Juvenil. Educ. Soc. 2007; 28(100Esp): 1105-1128 2007.
15. Vieira RA, Maciel LSB. A turma de trás: preconceito e exclusão aos alunos do “fundão”. Série-Estudos – Série-estudos. 2009; 28:11-20.
16. Silva II. Ressignificando as Identidades no Ensino-Aprendizagem de Língua Inglesa em uma Escola da Rede Estadual [dissertação]. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: São Paulo; 2006.
17. Brandão CR. Identidade e Etnia. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.
18. Pedersen DM. Privacy preferences and classroom seat selection. Soc. Behav Personal. 1994; 22(4): 393- 398.
19. Field, A. Discovering statistics using SPSS. 3 ed. Thousand Oaks: Sage, 2009.

Como citar (Vancouver)

Flávio ACC, Oliveira VA, Cardoso TAO, Martins LNN. Performance acadêmica dos discentes do Curso de Administração: um olhar sobre a “Galera do Fundão”. Rev Cient Fac Educ e Meio Ambiente [Internet]. 2018;9(2): 727-733. doi: <http://dx.doi.org/10.31072/rcf.v9i2.596>